

BC aumenta juros para 14,25% e prevê alta de ‘menor magnitude’

Copom elevou Selic em um ponto percentual em decisão unânime; taxa atingiu nível registrado na crise de 2016

DE BRASÍLIA E SÃO PAULO

Em decisão unânime, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central aumentou ontem a taxa básica de juros em um ponto percentual, de 13,25% para 14,25%, mesmo patamar na crise econômica do governo da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016. Foi a quinta alta seguida da Selic, sendo a terceira de um ponto percentual - confirmando as indicações dadas ainda em dezembro.

No comunicado divulgado logo após a reunião, o Copom já antecipou um novo “ajuste de menor magnitude” no seu encontro de maio, sem indicar



o percentual. Depois disso, o BC afirma que as suas decisões vão depender da evolução de dados como a evolução da dinâmica da inflação - “em especial dos componentes mais sensíveis à atividade

econômica e à política monetária”.

“O cenário mais recente é marcado por desancoragem adicional das expectativas de inflação, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade

econômica e pressões no mercado de trabalho, o que exige uma política monetária mais contracionista”, diz.

O BC voltou a dizer que “a percepção dos agentes econômicos sobre o regi-

me fiscal e a sustentabilidade da dívida segue impactando, de forma relevante, os preços de ativos e as expectativas dos agentes”. Houve também menção ao mercado externo, que “permanece desafiador” diante das incertezas geradas com as medidas anunciadas pelo presidente dos EUA, Donald Trump.

Desde setembro, o BC já aumentou a Selic em 3,75 pontos - o segundo maior ciclo de alta nos últimos 20 anos, só menor que os 11,75 pontos entre março de 2021 e agosto de 2022, após o fim da pandemia. (Estadão Conteúdo)